

PIBID/HISTÓRIA E PESQUISA- AÇÃO: experiências de valorização docente

Anna Luiza Portugal Pereira Gomes¹

Tânia Bassi Costa²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar as potencialidades e os limites do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) associadas à metodologia de rotação por estações no ensino de História, no contexto da formação inicial de professores da educação básica. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo discentes do curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB/FERP), em atuação no Instituto de Educação Professor Manuel Marinho, localizado no município de Volta Redonda (RJ), com turmas da primeira e segunda séries do Ensino Médio na modalidade Curso Normal. Adotou-se como abordagem metodológica a pesquisa-ação, articulando revisão bibliográfica, planejamento coletivo, intervenção pedagógica e análise qualitativa das produções dos estudantes, questionários de autoavaliação e observações sistematizadas dos bolsistas e da professora supervisora. As intervenções didáticas fundamentaram-se na educação dialógica de Paulo Freire e no ensino híbrido, por meio da rotação por estações, combinando análise de fontes históricas, uso de recursos digitais, atividades colaborativas e resolução coletiva de problemas. Os resultados preliminares indicam maior engajamento discente, ampliação da autonomia na pesquisa e no trabalho em grupo, fortalecimento da argumentação histórica e problematização de narrativas eurocêntricas, com reconhecimento de sujeitos historicamente invisibilizados. Conclui-se que a articulação entre PIBID, metodologias ativas e TICs contribui para a qualificação do ensino de História e para a formação docente crítica e reflexiva.

Palavras-chave: PIBID. Pesquisa-ação. Metodologia-ativa.

Abstract

¹ Mestre em Ensino de História (ProfHistória – UFRRJ) e supervisora PIBID Núcleo IEPMM (2024/2026).

² Docente do Curso de Licenciatura em História; Doutoranda em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

This article aims to investigate the potential and limitations of using Information and Communication Technologies (ICT) associated with the station rotation methodology in History teaching, within the context of initial teacher training for basic education. The research was developed within the scope of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), involving undergraduate students in History from the Geraldo Di Biase University Center (UGB/FERP), working at the Professor Manuel Marinho Institute of Education, located in the municipality of Volta Redonda (RJ), with first and second year high school classes in the Normal Course modality. The methodological approach adopted was action research, articulating bibliographic review, collective planning, pedagogical intervention, and qualitative analysis of student productions, self-assessment questionnaires, and systematized observations by the scholarship holders and the supervising teacher. The didactic interventions were based on Paulo Freire's dialogical education and blended learning, through station rotation, combining analysis of historical sources, use of digital resources, collaborative activities, and collective problem-solving. Preliminary results indicate greater student engagement, increased autonomy in research and group work, strengthening of historical argumentation, and problematization of Eurocentric narratives, with recognition of historically marginalized subjects. It is concluded that the articulation between PIBID (Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation), active methodologies, and ICTs contributes to the improvement of history teaching and to critical and reflective teacher training.

Keywords: PIBID. Action research. Active methodology.

Introdução

O governo brasileiro sancionou, em 12 de janeiro de 2026, a Lei nº 15.344, que institui a Política Nacional de Indução à Docência na Educação Básica – *Mais Professores para o Brasil*. A referida política pública tem como finalidade a valorização da carreira docente e a ampliação dos processos de formação inicial e continuada de professores e professoras para atuação na educação básica, tendo sido formulada em um contexto marcado pela iminência do denominado “apagão de professores”. Tal expressão, amplamente difundida nos últimos anos por veículos midiáticos e publicações especializadas, assume caráter alarmista e evidencia uma das dimensões da crise educacional brasileira, relacionada à escassez e à distribuição desigual de docentes qualificados. Estimativas apontam que, caso não sejam implementadas políticas estruturais de enfrentamento, a educação básica poderá enfrentar, até 2040, um déficit de aproximadamente 235 mil professores (SEMESP, 2022).

Embora a promulgação dessa política represente uma movimentação relevante em favor da valorização docente na educação básica, ela não se mostra suficiente para abarcar a complexidade e a gravidade da crise que afasta trabalhadores da carreira docente, precariza as condições de trabalho daqueles e daquelas que nela permanecem e incide diretamente sobre os processos de ensino e aprendizagem. Tais fatores contribuem para o desempenho insatisfatório do país em indicadores educacionais internacionais, como o *Programme for International Student Assessment* (PISA), nos quais o Brasil figura reiteradamente em posições desfavoráveis.

A crise educacional brasileira possui historicidade própria e é constituída por uma complexidade proporcional à sua centralidade na conformação de uma sociedade mais justa e socialmente comprometida com a transformação das relações de produção, de poder e de conhecimento. Trata-se de uma crise que não pode ser dissociada das heranças estruturais do modelo excludente e violento instituído a partir do colonialismo europeu nas Américas, marcado por práticas de extrativismo, racismo, machismo e múltiplas formas de violência. Todavia, a relevância do tema impõe cautela analítica quanto aos elementos que o compõem, evitando interpretações simplificadoras ou reducionistas. Nesse sentido, este trabalho propõe lançar luz sobre experiências desenvolvidas no âmbito da educação básica, a partir de políticas

públicas já existentes, com o intuito de reconhecer, fortalecer e sistematizar práticas pedagógicas profícuas, bem como valorizar as ações dos sujeitos que protagonizam a defesa de uma educação básica pública de qualidade.

Dentre essas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que articula ações de formação inicial com práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas, visando à integração entre teoria e prática na formação docente. O espaço empírico da pesquisa em andamento, aqui apresentada, é o Instituto de Educação Professor Manuel Marinho, instituição da rede estadual localizada no município de Volta Redonda (RJ), que, desde novembro de 2024, recebe estudantes do curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Geraldo di Biasi, atuantes como bolsistas do PIBID em turmas do Ensino Médio na modalidade Curso Normal. A atuação dos licenciandos, em parceria com a professora de História da unidade escolar, junto aos educandos e educandas, foi compreendida como um campo fecundo para o desenvolvimento da pesquisa-ação, conforme delineada por Thiollent e Colette (2014), metodologia que articula reflexão teórica e intervenção pedagógica. Assim, bolsistas-pesquisadores, enquanto sujeitos em processo de constituição docente, e a professora supervisora do programa, em exercício na escola, buscam, de forma colaborativa, a construção de práticas educativas capazes de promover experiências de aprendizagem significativas.

Desenvolvimento

A investigação sobre o cenário educacional revela que esse espaço é marcado por transformações profundas que desafiam as instituições escolares a repensarem suas práticas, metodologias e finalidades. As escolas que acompanham as transformações da sociedade contemporânea podem adotar o caminho progressivo, preservando o modelo curricular disciplinar, mas buscando ampliar o envolvimento dos estudantes por meio de metodologias ativas, como o ensino por projetos, o ensino híbrido (blended learning) e a sala de aula invertida (MORAN, 2015).

A crítica à educação bancária, conceito proposto por Paulo Freire (2019), revela um modelo de ensino que prioriza a transmissão passiva de informações, desconsiderando o contexto sociocultural do educando. Em contrapartida, o patrono

da Educação brasileira propõe a educação dialógica, na qual o conhecimento é construído em conjunto através do diálogo entre professores e alunos. A defesa do diálogo é feita sob os pesados impasses e desafios impostos pelas realidades escolares de ordem material, estrutural, política e subjetiva, questões caras ao debate que projeta a educação libertadora e que estão no horizonte dos educandos-educadores que compõem a pesquisa-ação oportunizada pelo PIBID.

Assim, em turmas da primeira e segunda séries do Ensino Médio com formação para o magistério no IEPMM, os bolsistas e a supervisora investigaram teorias e práticas que aliem o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) a metodologias de ensino voltadas ao aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, visando maior autonomia e participação dos educandos.

Foi realizada revisão bibliográfica em consonância com a prática docente e discente, inerentes à rotina dos bolsistas e supervisora do PIBID em ambiente escolar, como configura a metodologia de pesquisa-ação. Nela, a voz e a reflexão de estudantes e bolsistas são incorporadas para a transformação/planejamento das ações seguintes, para promover um ciclo de ação-reflexão-nova ação. Nesse sentido, a pesquisa-ação predispõe os participantes ao reconhecimento da diversidade, já que estão diretamente envolvidos na preparação e concretização de sua própria formação (THIOLLENT; COLETTE, 2014). Os resultados preliminares alimentarão o próximo ciclo de intervenção.

A proposta didática desenvolvida em coletivo baseou-se na aplicação da rotação por estações e uso de tecnologia da informação em sala de aula (BACICH e MORAN, 2018) à luz da educação dialógica (FREIRE, 2019). Esta abordagem se enquadra no ensino híbrido (blended learning), que combina momentos online e presenciais, nos quais o aluno assume papel ativo na construção do conhecimento e tem maior autonomia sobre seu processo de aprendizagem (BACICH, 2015).

Dentro da proposta curricular para o ensino de História no Ensino Médio, foram discutidas abordagens para o desenvolvimento de habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), com foco na análise crítica de fontes e narrativas históricas.

Desenvolvemos propostas didáticas que combinavam análise de fontes históricas, leitura de artigos e gráficos com metodologias ativas e ensino híbrido para

a compreensão de dois processos históricos: o fim da Idade Média Europeia e o advento da Modernidade (primeira série) e a Independência do Brasil (segunda série). Elaboramos cinco estações, cada uma com um grupo de até seis alunos, responsáveis por desenvolver em conjunto as atividades propostas. Supervisionada por um bolsista, cada estação possuía um adesivo colorido, o selo de conquista, entregue aos grupos conforme passavam pelas estações de atividade. Os alunos e alunas eram estimulados a construir coletivamente as respostas, valorizando o diálogo e a cooperação.

As atividades foram organizadas em grupos de mesas e cadeiras que receberam o título de “estações de trabalho”, da seguinte forma:

- Estação 1 (Leitura e Interpretação): O grupo deveria ler, interpretar e comparar trechos de textos acadêmicos adaptados com perguntas que auxiliavam na compreensão da temática.
- Estação 2 (Análise de Fontes Visuais): Imagens e obras de artes plásticas dos períodos estudados eram comparadas com releituras atuais, sendo a interpretação provocada a partir de listados na “estação”.
- Estação 3 (Fato ou Fake): Os estudantes respondiam se determinadas afirmações, sobre a temática, eram verdadeiras ou falsas. A oralidade, acompanhada de placas e cartões, transformou as discussões em um jogo.
- Estação 4 (TIC e Pesquisa): Foram utilizados os Chromebooks disponibilizados pela escola. Criamos um ambiente virtual na ferramenta Padlet para troca de ideias e pesquisa. Com o recurso, compartilhamos vídeo e referências, e educandos eram estimulados a pesquisar dúvidas e complementar conhecimentos, expressando seu entendimento e opinião no mural virtual, simulando uma experiência de redes sociais (posto que houve interação entre diferentes estudantes ao longo da atividade).
- Estação 5 (Avaliação Cooperativa): Os grupos receberam uma folha com questões de provas do ENEM e outros vestibulares. A resolução foi feita em grupos, incentivando a troca de saberes e o diálogo.

Primeiras conclusões

Os resultados foram analisados mediante a experiência dos bolsistas, análise qualitativa das folhas de atividades e questionário de autoavaliação direcionado às turmas.

Entre as estações um e quatro foi observada uma mudança na narrativa dos alunos sobre a Modernidade como história Universal, indicando um desenvolvimento da argumentação histórica. Estudantes observaram, por exemplo, o desenvolvimento naval de outros territórios no século XVI, ou a presença de mulheres negras nas disputas pela Independência do Brasil e como sua memória está presente no audiovisual hoje.

O diálogo e a cooperação dentro dos grupos (e não a conclusão da tarefa) foram o foco principal da supervisão. A autonomia dos alunos na pesquisa (Estação 4) e na resolução de problemas (Estação 5) é a prova da abordagem freiriana e da superação da educação bancária.

Consideramos a abordagem da rotação por estações bem-sucedida por romper com práticas silenciosas e mecânicas, situando alunos e alunas como autores de suas respostas. Estudantes observados como pouco participativos em outras aulas, cumpriram tarefas, se comunicaram e circularam pelo espaço ativamente.

Alunos e alunas avaliaram positivamente a proposta, destacando o domínio dos bolsistas, o caráter dinâmico e interativo e a integração entre os colegas. Entre os pontos negativos, apontaram o barulho, o tempo reduzido e a dificuldade inicial de organização do espaço. Tais aspectos foram observados pelos bolsistas do programa e evidenciam a superação dialógica, pois a dificuldade foi discutida com a turma, para que se tornem parte do projeto de sua superação, valorizando as vivências e pesquisas para a formação docente. Quando retomamos o fato de que os alunos e alunas matriculados no IEPMM são normalistas, portanto docentes em formação, a importância das reflexões e atividades aqui propostas aumentam de valor no percurso de construção de uma educação significativa e transformadora no futuro.

A experiência do PIBID no IEPMM tem potencial de resistência à precarização da atividade docente que leva ao mencionado “apagão” que se anuncia. Ainda que as questões estruturais se mantenham alarmantes e jamais desconsideradas, a atuação dos do coletivo composto por graduandos, professora e discente atua sobre um

aspecto não menos importante na observância da crise educacional brasileira: a desvalorização simbólica intelectual de educadores.

Professores e professoras, através de iniciativas como o PIBID, ao desenvolver as referidas pesquisas e diálogos, se assumem como seres históricos capazes de intervir em seus mundos através do rigor e ética profissional que reconhece os limites impostos pelas falhas do sistema educacional anteriormente apresentado e utiliza ou faz frestas nesse aparelho por onde insurgiram e cotidianamente emergem as alegrias e belezas dos que fazem a educação atribuída de sentido, potencial transformador e em consonância com as abordagens teóricas e metodológicas das pedagogias da Autonomia (FREIRE, 2018) e da Esperança (FREIRE, 2015) ao investir na “boniteza” como paradigma que ambiciona o reconhecimento de educadoras e educandas em sua força ética, estética e progressista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 67ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo. Paz e Terra, 2019.

FÜHR, Regina Candida; HAUBENTHAL, Wagner Roberto. **Educação 4.0 e seus impactos no século XXI**. Educação no Século XXI-Volume, v. 36, p. 61, 2018.

PESCADOR, Cristina. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais**. Universidade Caxias do Sul, 2010.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais - Part. 1. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. On The Horizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct, 2001. Título Original: Digital natives, digital immigrants

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE

ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO (SEMESP). **Risco de Apagão de Professores no Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, jul./dez. 2014. Universidade Estadual de Maringá.